Ano XI — Leiria, 13 de Maio de 1933 — N.º 128

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Emprêsa Editora: Tip. "União Gráfica„ T. do Despacho, 16-Lisboa — Administrador: P. António dos Reis — Redacção e Administração: "Seminário de Leiria„

FÁTIMA, o Santuário dos milagres

(13 DE ABRIL)

«Os Corações de Jesus e de Maria, do Rei e da Rainha de Fátima, fazem a uníssono o milagre da renovação moral e religiosa de Portugal.»

P.e Mateo

Fátima e o Ano Santo

A munificência admirável de Sua Santidade o Papa Pio XI, felizmente reinante, houve por bem conceder à Cristandade, pela bula «Quod nuper», um Ano Santo geral e extraordinário, a-fim-de celebrar dum modo condigno o décimo nono centenário da Paixão, Morte e Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Como o declarou o próprio Vigário de Cristo na terra, ao promulgá-lo solenemente, é êste o maior de todos os jubileus, porque comemora a Redenção do género humano, realizada pelo Augusto Sacrifício do Calvário, em que o Verbo eterno, filho de Deus e Deus como seu Pai, tendo assumido a nossa natureza, se imolou pelas suas pobres criaturas, morrendo como homem no patíbulo ingnominioso da Cruz e oferecendo como Deus o preço infinito do seu resgate.

Esta comemoração jubilar principiou na entrada das solenidades da Páscoa do corrente ano e terá por igual seu termo no tempo pascal do próximo ano.

Dela espera o Sumo Pontífice abundantes frutos de santificação, graças e bênçãos de tôda a espécie, paz e prosperidade para o mundo, se nos unirmos numa cruzada universal e fervorosa de orações e penitências, que comova o Coração de Deus e o faça volver sôbre nós os seus olhos misericordiosos.

Por isso Êle apela para todos os fiéis, no universo católico, exortando-os a evocar com a alma atenta e a venerar com uma ardente caridade as grandes e consoladoras recordações dos divinos mistérios da Redenção e recomendando-lhes com particular empenho que estimulem em si o zêlo da oração, da penitência e da reparação pelas faltas próprias e pelas faltas alheias, individuais e sociais. Sendo o augusto Santuário de Fátima o maior de todos os santuários de Portugal e, neste momento da sua existência, dezasete anos após as aparições, um dos mais célebres e mais queridos santuários do mundo, todos os seus peregrinos e todos os seus devotos, que se contam por muitos milhões, devem unir-se com as intenções do Sumo Pontífice e, ouvindo o seu apêlo, celebrar com o mais acendrado fervor êste Ano Santo extraordinário.

Depois da queda dos nossos primeiros pais, Adão e Eva, no Paraíso terreal, a humanidade jazia no abismo do pecado sem esperança de sair jámais dêsse abismo. Foi então que o Verbo de Deus, condoído da sua sorte, se ofereceu ao Eterno Pai, dizendo: «Eis-me aqui, enviai-me à terra: eu repararei a culpa de Adão com a minha morte e restituirei a todos os homens a possibilidade de reconquistarem o Céu». E o Filho do Altíssimo, descendo dos esplendores da glória, revestiu o pobre sendal da nossa natureza, apareceu entre nós como um gracioso menino, sujeitou-se a tôdas as fraquezas da infância e, depois de trinta anos passados na pobreza, no trabalho e na obscuridade de Nazaré, realizou o adorável mistério da Redenção.

É esta a história de quási vinte séculos — história emocionante da humanidade regenerada escrita com letras de sangue e de dôr pela bondade misericordiosa do Coração do Filho de Deus compadecido das nossas desgraças.

Durante o Ano Santo, que agora começa, recordemos, como recomenda o grande Pontífice, a sucessão dêstes benefícios divinos, origem da civilização cristã, a mais bela e mais perfeita de tôdas as civilizações, que felizmente desfrutamos e de que tão justamente nos ufanamos.

É a instituição da Santíssima Eucaristia e do sacerdócio da Nova Lei, é a Paixão, a Crucifixão, e a Morte de Jesus pela salvação da humanidade prevaricadora, é a Virgem Santíssima, constituida, ao pé da Cruz do seu Filho, Mãe de todos os homens, é a admirável Ressurreição do Senhor, condição e penhor seguro da nossa própria ressurreição, é a colação aos Apóstolos, e na pessoa dêles aos seus legítimos sucessores, do poder de perdoar os pecados, é o verdadeiro Primado de jurisdição conferido ao Vigário de Cristo na terra, é, finalmente, a gloriosa Ascenção do Senhor, a vinda do Espírito Santo e a seguir a triunfal e prodigiosa prègação dos Apóstolos, que converteu e transformou o mundo.

É êste conjunto de maravilhosas obras divinas, é esta série incomparável de factos estupendos, é esta cadeia imensa de dons celestes, que o nosso espírito, recolhido do tumulto da vida quotidiana, deve meditar atentamente, sobretudo durante êste ano, para que, conhecendo melhor quanto o Senhor nos amou e com que ardor nos libertou da escravidão do pecado, se inflame numa maior caridade e seja levado por ela a amar, por sua vez, Aquele que, derramando o seu sangue e cumulando-nos de inúmeros benefícios de tôda a ordem, nos chamou a partilhar eternamente da sua própria felicidade no Céu.

É assim que todos nós, peregrinos e devotos de Fátima, havemos de celebrar o Ano Santo da Redenção, correspondendo ao apêlo do Santo Padre Pio XI que, como justamente disse um grande Prelado português, tanto tem prestigiado a Cadeira de S. Pedro pelos fulgores do seu peregrino talento, pela intrepidez dos seus gestos fulminantes, pelo desassombro das suas atitudes nobilíssimas e pela sedução das suas excelsas virtudes.

Aos pés da Virgem de Fátima, presentes de corpo ou de espírito, e em união com as intenções do augusto Pontífice, ergamos suplicantes as mãos ao Céu e, por intercessão da gloriosa Mãe de Deus, Medianeira de tôdas as graças, peçamos que êste Ano Santo, que deve ser um Ano Santo de Reparação, como ardentemente deseja o sucessor do Príncipe dos Apóstolos, traga a paz aos espíritos, dê à Santa Igreja uma universal liberdade e conduza todos os povos à concórdia e verdadeira prosperidade.

O dia 13 em Fátima

Pela primeira vez depois das aparições da Raínha do Céu aos videntes de Aljustrel, — já lá vão quási dezasete anos — o dia treze de Abril coincidiu com um dos dias mais santos e mais santificados da liturgia católica —a quinta feira de Endoenças.

É nesse dia que a Santa Igreja comemora a instituição do Augustíssimo Sacramento dos nossos altares.

Era na última ceia — a ceia pascal — que Jesus quís celebrar com os seus Apóstolos, no cenáculo de Jerusalém, para se despedir dêles antes de iniciar a sua dolorosa paixão, que estava iminente. Prestes a separar-se daqueles a quem mais amava no mundo, a-fim-de ir, após a sua gloriosa ressurreição, para junto de seu Eterno Pai, o Rei Divino encontrou nos recursos inexgotáveis da sua sabedoria e do seu amor o meio de ficar sôbre a terra, entre os seus, sem deixar ao mesmo tempo de subir ao Céu. Tomando nas suas mãos santíssimas o pão e o vinho, ergueu os olhos para o Céu, abençoou-os e distribuiu-os pelos Apóstolos, dizendo respectivamente: «Tomai e comei: isto é o meu corpo; tomai e bebei; isto é o meu sangue». E acrescentou: «Fazei isto em memória de mim».

À sua voz onipotente, sob as duplas espécies consagradas encontram-se de todo velados, mas tão realmente como no Céu, a sua carne imaculada e o seu sangue preciosíssimo, tornados alimentos espirituais das nossas almas. Operou-se então, pela primeira vez sôbre a terra; a maior fineza de amor do Coração de Deus para com os homens—o milagre assombroso da transubstanciação, isto é, a conversão da substância do pão e do vinho no corpo e no sangue do Filho de Deus humanado.

E, graças a esta maravilha da caridade do Homem-Deus, nós temos a ventura de possuir a Santa Missa, renovação incruenta, mas verdadeira, do Sacrifício da Cruz, e tê-la-emos até ao último dia do mundo, porque Jesus prometeu que não nos deixaria orfãos, que ficaria conosco até à consumação dos séculos.

E Jesus assim está presente, ao mesmo tempo e todo inteiro, e sem ser percebido pelos nossos sentidos, mas manifesto aos olhos do espírito iluminado pela fé, em tôdas as igrejas do mundo, em tôdas as hóstias e em tôdas as partículas de hóstias consagradas, verdadeiro Pão vivo descido do Céu para alimento e confôrto das nossas almas.

Cada ano que passa, em quinta-feira maior, a Santa Igreja, pela voz dos seus ministros e de tôdas as almas fiéis, agradece, dum modo bem público e bem solene, ao Divino Rei de amor êste testemunho sublime e irrefragável da sua bondade, esta prova delicada e tocante do seu amor para conosco.

* * *

Fátima, que é, incontestávelmente, o maior santuário eucarístico nacional, onde Jesus-Hóstia é, tantas vezes, alvo das mais imponentes e carinhosas manifestações de fé e amor, não podia deixar de se associar neste grande dia às demonstrações de regosijo e de gratidão do orbe católico.

Com licença especial da Santa Sé, o rev.do dr. Galamba de Oliveira, professor de sciências eclesiásticas no Seminário Episcopal de Leiria, celebrou, ao meio-dia solar, o santo sacrifício da missa, a que assistiu uma numerosa multidão de fiéis.

Ao evangelho, o celebrante fez uma substanciosa prática sôbre o adorável mistério do dia, a instituïção do Santíssimo Sacramento, e sôbre as disposições necessárias para bem comungar.

Depois da missa, foi dada a bênção eucarística aos doentes.

Nessa ocasião rezou-se pelos enfermos presentes e ausentes, pelo Sumo Pontífice e por diversas intenções recomendadas ao Santuário.

Todos ou quási todos os peregrinos, como se tinham confessado préviamente, puderam apróximar-se da mesa eucarística, recebendo com edificante piedade o Pão dos Anjos.

Por causa da solenidade do dia, acorreu à Cova da Iria, como era de esperar, menos clero e menos peregrinos que de costume.

Estavam presentes pessoas vindas de muito longe, entre as quais algumas dos Açôres e quatro senhoras inglesas, a quem foram dadas breves notícias sôbre a história das aparições e sôbre os monumentos do Santuário.

O dia treze de Abril, duplamente sagrado para os fiéis que nesse dia visitaram a Lourdes portuguesa, ficará gravado na alma de cada um dêsses piedosos devotos da branca Raínha de Fátima como um dia de santo e inefável prazer espiritual, de graças e bênçãos especiais, de doces, saudosas e perduráveis recordações.

Sua Em.cia o Sr. Cardial Patriarca de Lisboa, o Sr. Bispo de Leiria e o Ex.mos Médicos que assistiram ao Retiro Espiritual na Fátima e ficaram pertencendo à Associação dos Médicos Católicos Portugueses, ali mesmo fundada.

Fátima e o Rev.do P.e Mateo

Como de-certo os leitores da «Voz da Fátima» já sabem, o rev.do P.e Mateo Crawley, o grande apóstolo mundial da devoção ao Sagrado Coração de Jesus, dirigiu últimamente um longo e vibrante apêlo aos «adoradores nocturnos dolar» em Portugal, no qual lhes recomenda a perseverança e o fervor na

sua velada perene de amor e os convida, assim como a todos os demais portugueses, a agradecer o dom de Deus, a paz que, como diz o apóstolo pobrezinho, «quando foge de todo o mundo atormentado, parece refugiar-se na vossa pátria».

O indefesso missionário do amor e das glórias do Rei Divino, que uma grave doença reteve últimamente no leito durante longos meses, deseja a todos os fiéis amigos e consoladores do Coração de Jesus um santo, feliz e fecundo Ano Santo, frisa que o Papa prèga antes de tudo o mais e de pleno direito a penitência — penitência-reparação, penitência desagravo — declara que tem por evidente que o Coração de Jesus abençôa dum modo especial a nossa querida Pátria e lhe dá sérias esperanças duma paz estável, paz cristã —a sua paz, dom inefável, e aponta como causa dêsse mistério de graça a fidelidade ao Coração de Jesus, a quem, por forma tão solene, em geito de voto nacional, Portugal inteiro foi consagrado pelo Episcopado há três anos, com a promessa de renovar todos os anos essa consagração, em união com o povo, e com a mesma solenidade.

E conclui a sua entusiástica e tocante exortação, que o diário católico de Lisboa «Novidades» insere no seu número de 19 de Abril e em que se sente palpitar o amor de Cristo-Rei que trasborda do seu coração de apóstolo do Amor, com os seguintes períodos, formosos e eloqüentíssimos, que traem a sua dedicação pelo Rei Divino, por Nossa Senhora de Fátima e pelo nosso Portugal.

«Foi bela, foi esplêndida a consagração, mas não basta: é preciso que o povo português complete o gesto dos seus Bispos: dai vós o exemplo, caros adoradores nocturnos, tomai a dianteira dos portugueses gratos, arrependidos, reparadores!

E, como se essa consagração não fôsse já uma graça extraordinária para o vosso e meu querido Portugal, eis que se levanta Fátima!

Fátima, Fátima: estou a vêr o Santuário dos milagres — do milagre estupendo — onde a Raínha do Amor vos atrai os corações, os enche de novos benefícios e ratifica e multiplica as bênçãos do Coração de Jesus — Ela, a Dispensadora, a Medianeira de tôdas as graças!

Pio X, falando do Congresso Eucarístico de Lourdes, pouco antes da guerra, dizia:

«A torrente dos milagres escachoará das mãos de ambos, do Rei e da Raínha, de Jesus e de Maria...»

Pode dizer-se o mesmo de Portugal: os Corações do Rei e da Raínha de Fátima fazem a uníssono o milagre da renovação moral e religiosa do Portugal querido, que eu conheço tanto e do qual tenho imensas saudades...

Caros adoradores, ouvi a última palavra: confirmai a obra dos vossos Bispos, que é, antes de ser dêles, a do Coração de Jesus, de Nossa Senhora de Fátima; confirmai essa obra de graça por um novo fervor na vossa abençoada Cruzada de penitência e de oração nos lares!

Cuidado! Não afrouxeis no vosso zêlo! Portugal conta convosco, pequeno e grande exército da salvação nacional! Perdoai a minha insistência: os Bispos fizeram o gesto salvador: pertence-vos o torná-lo eficaz, *quererdes*, pelo Portugal que não quere, a sua salvação em Cristo.

Fidelidade, mais fidelidade: procurai novos consoladores do Coração amargurado de Jesus, mas *escolhidos:* antes bons do que muitos; sobretudo amigos, amigos verdadeiros de Jesus, e não daqueles que lhe acendem uma vela, dão lindas flores a Maria, e o coração, sim, o coração ao mundanismo da sua sociedade pervertida...

* * *

Hei-de voltar a falar-vos para a festa do Coração de Jesus; prometo-vos uma carta de incitamento. E deixai-me esperar que, quando eu oferecer ao Papa a estatística dos Adoradores nocturnos em todo o mundo, como dádiva do Ano Santo, Portugal tenha nela um lugar de honra. Mais ainda do que aos olhos do Papa, haveis de tê-lo aos olhos do Rei que vos amou tanto que vos enviou com o seu doce sorriso de Mãe, Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Dai, oh, dai, no meio de tanta dor, alegria ao Coração de Jesus; — com generosidade, deixai-me dizer, «à portuguesa».

Fátima em Espanha

Temos presente o número 944, de 15 de Fevereiro último, do «Adail Seráfico», revista católica quinzenal, que vê a luz da publicidade em Sevilha, a grande e formosa capital da Andaluzia. Dirigida pelos padres Capuchinhos da Província Bética, abençoada por Sua Santidade e dedicada a fomentar a Religião e a piedade nas famílias cristãs, essa esplêndida revista, que insere magníficos artigos e primorosas gravuras, rivaliza incontestavelmente com as publicações congéneres, nacionais e estranjeiras, na qualidade do papel de impressão, em nitidez e perfeição técnica, na elevação doutrinal dos seus artigos, na beleza da sua forma literária e em modicidade de preço.

O número acima citado contêm, em série já iniciada num dos números anteriores, um artigo subordinado ao título «Fátima, Lourdes portuguesa», em que o seu piedoso e ilustrado autor, o rev.do José de Castro, religioso capuchinho, descreve a largos traços a vida de Lúcia de Jesus, a protagonista das aparições, no Asilo de Vilar, onde esteve como aluna durante alguns anos, e narra o episódio comovente da sua profissão religiosa, na casa do noviciado das religiosas de Santa Doroteia, em Tui, histórica cidade da Galiza, que em tempo foi côrte do rei godo Witiza e é actualmente sede dum Bispado.

Intercalada no texto do artigo insere uma gravura, duma nitidez impecável, que representa a multidão de fiéis e peregrinos assistindo à missa dos doentes no Santuário de Fátima, no dia 13 de Outubro de 1932.

A série de artigos sôbre as aparições e sôbre os demais acontecimentos extraordinários de Fátima continuará nos números seguintes da excelente e prestimosa revista, segundo a promessa do seu venerando autor, e constitui uma valiosa propaganda da Lourdes portuguesa e da devoção à gloriosa Virgem de Fátima, augusta Padroeira da Nação.

Bem haja o benemérito filho espiritual do Seráfico Patriarca de Assís pelo seu esplêndido e utilíssimo trabalho e que Nossa Senhora de Fátima se digne cumulá-lo das suas melhores graças e das suas bênçãos mais preciosas e mais escolhidas.

A grande peregrinação nacional

No decurso dos últimos meses, a imprensa periódica tem publicado numerosas e circunstanciadas notícias àcêrca de diversos grupos de peregrinos que se estão organizando em muitos pontos do país e que constituem no seu conjunto a grande peregrinação nacional de Maio.

Como nos anos anteriores, o nosso Portugal, tão devoto da mãe de Deus, prepara-se para vir, em comovente romagem de fé e piedade, depôr aos pés da sua gloriosa Padroeira, no maior dos Santuários Marianos nacionais, um tributo bem solene e bem sentido de dedicação e de amor filial.

De treze de Abril a treze de Maio, que alvoroço, que ansiedade, que entusiasmo vivo e ardente, por tôdas as cidades, vilas e aldeias, da nossa querida Pátria!

Fátima é durante êsses trinta dias, o nome bendito que se desprende de todos os lábios e cujo eco faz palpitar de intensa alegria e de doce comoção as almas crentes e os corações piedosos!

E, como outrora ,na época das Cruzadas, os homens válidos corriam, à porfia, a alistar-se sob a bandeira da Cruz para formarem o exército cristão que havia de libertar os lugares santos do domínio do Crescente, assim nestes dias de graças e de bênçãos, os devotos de Maria dão o seu nome para a cruzada de paz e de amor, alistando-se no piedoso exército de trezentos mil soldados cristãos ,que irão ao planalto sagrado de Fátima revigorar as suas fôrças e exercitar-se nas armas espirituais para combater com mais eficácia nas pugnas incruentas da vida de cada dia os seus grandes inimigos: o mundo, o demónio e a carne.

E dessa sublime e imponente manifestação de fé e piedade, dessa cruzada pacífica e altamente encantadora, dessa apoteose imponente e incomparável de Jesus-Hóstia e da Virgem do Rosário, que é a grande peregrinação nacional de Maio, sem dúvida resultará mais glória para Deus, mais proveito para as almas, mais paz e mais prosperidade para a nossa querida Pátria, que será agora e sempre, como sempre foi, a bendita e gloriosa terra de Santa Maria.

Visconde de Montelo

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS PARA SENHORAS

A principiar no dia 24 de maio à tarde terminando no domingo 28, de manhã, haverá no Santuário de Fátima exercícios espirituais para servitas e outras senhoras que neles queiram tomar parte e emquanto houver lugar.

Prevenirão com a devida antecedência (bom seria que o fizessem até ao dia 15 de Maio) o Snr. Reitor do Santuário da Fátima, ou o Snr. P.e António dos Reis — Seminário de Leiria.

Culto de Nossa Senhora da Fátima no Estranjeiro

No Tyrol

O bom povo de Tyrol, antiga província Austriaca e hoje pertencente à Itália, depois da Grande Guerra tem grande entusiasmo por Nossa Senhora da Fátima.

Damos a seguir algumas notas que demostram como devemos ser reconhecidos a Nossa Senhora pelo progresso desta santa devoção em países tão longínquos e afastados de Portugal.

Nova Zelândia (Oceania)

O Rev. P.e Jacobus Augustinus Eccleston, pároco de Tuakau, South Auckland (New Zealand) tem sido um devotado apóstolo da devoção a Nossa Senhora da Fátima na sua frèguesia e em geral entre os católicos da Nova Zelandia.

Auxiliam-o nêste santo apostolado os Irmãos Maristas e as Meninas do Colégio das Irmãs de Nossa Senhora das Missões estabelecidas em Tuakau.

Recomendamos aos leitores da «Voz da Fátima», aos peregrinos e devotos de Nossa Senhora as necessidades da paróquia a cargo do Rev. Eccleston e a conversão da Nova Zelandia cujos habitantes são na sua maioria protestantes.

Índia (Ásia)

Já nos referimos na «Voz da Fátima» aos prodigios operados por intermédio de Nossa Senhora da Fátima na India.

Êstes factos veem narrados numa pequena revista intitulada «Our Lady of Fátima» The miraculous Fontain cujo 2.º número foi publicado há pouco tempo em Cochin.

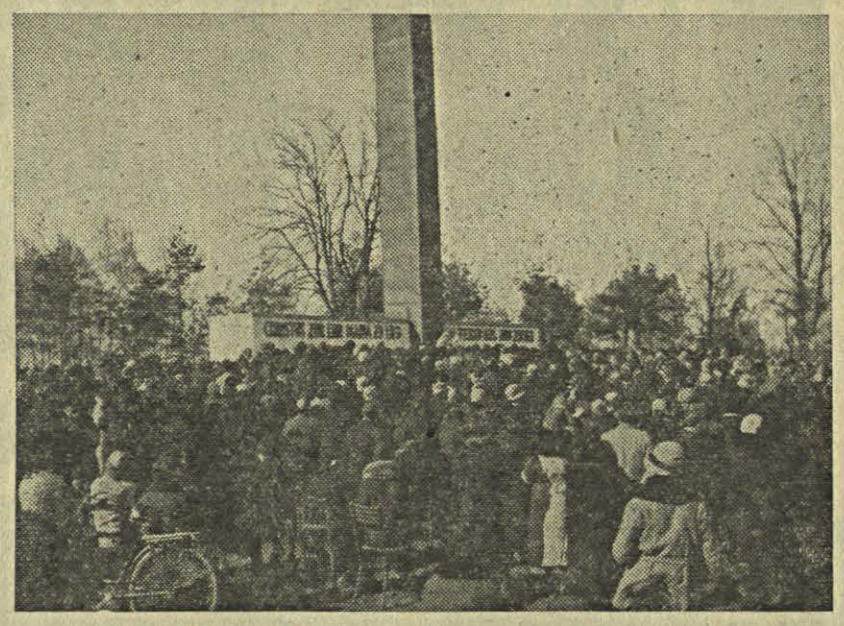
Algumas das curas, que teem feito conversões de pagãos e protestantes, serão publicadas no nosso jornalzinho para edificação dos nossos prezados leitores e para todos darmos graças a Deus pelas maravilhas que espalha no mundo por intermédio de Nossa Senhora de Fátima.

ALEMANHA

Peregrinação a Kobel — Augsburg

Augsburg, cidade da Baviera, com perto de 100.000 habitantes, foi uma das povoações da Alemanha que recebeu com mais entusiasmo a boa nova de Fátima.

Há perto dessa cidade um belo Santuário Mariano e o povo começou a concorrer ali nos dias 13 de cada mês em união com os peregrinos de Fátima.



Peregrinos de Kobel ouvindo o sermão do Rev. P.e Oblinger

Presidiu à peregrinação de 13 de março passado S. Ex.cia Rev.ma Mgr. Dr. D. José Kumpemueller, Arcebispo de Augsburg; prègou o Rev. P.e Charles Oblinger, director do Santuário, a uma peregrinação de 3 a 4 mil pessôas.

Recomendamos aos nossos peregrinos que nas suas orações não esquèçam êstes nossos bons irmãos na fé, para que Nossa Senhora lhes alcance todas as Bênçãos do Céu.

Em Bolsano

Nos dias 29 e 30 de março o grande amigo e devoto de Fátima Rev. Dr. Fischer fêz duas admiráveis conferências em Bolzano muito concorridas.

Entre os assistentes a estas conferências havia 3 creança de 6 anos — 2 alemãs e 1 italiana — A descrição das Aparições do apostólico conferente fêz tal impressão nos ouvintes que as 3 crianças reproduziram em quadros a Aparição de Nossa Senhora em Fátima.

Vestiram os videntes à moda tirolesa e substituíram a azinheira por árvore da sua terra.

A Virgem Santíssima as tome debaixo do seu patrocínio.

Em Trento

É universalmente conhecida a cidade de Trento por aí se ter realizado um dos mais notáveis concílios ecumenicos (de 1545 a 1563), no qual tomaram parte muitos Bispos e Teologos portuguêses e entre outros Fr. Bartolomeu dos Mártires, venerável Arcebispo de Braga e Fr. Gaspar do Casal, bispo de Leiria que num livro célebre defendeu a doutrina católica da Presença Real de Nosso Senhor na Sagrada Eucaristia, contra os protestantes e especialmente Calvino.

As definições dogmáticas dêste concílio e as suas reformas disciplinares constituem uma das páginas mais brilhantes da história da Santa Igreja.

O Rev. Carlo Zacehia, pároco de Oltrizarco (Bolzano), povoação da arquidiocese de Trento, alcançou de S. Ex.cia Rev.ma o Snr. D. Celestino Endrici, Arcebispo de Trento, licença para a construção duma igreja em honra de Nossa Senhora do Rosário de Fátima cujo projecto grandioso teve a bondade nos enviar.

A Virgem Santíssima abençôe o seu empreendimento.

Em Bressanone

A 9 e 10 de abril o Rev. Dr. Fischer fêz duas magníficas conferências em Bressanone, no Tyrol italiano, sôbre o culto de Nossa Senhora da Fátima.

A segunda conferência, com projecções luminosas sôbre Portugal e Fátima, foi realizada no Seminário, assistindo S. Ex.cia Rev.ma Monsenhor D. João Geisler, Bispo-Príncipe que muito se interessou pelas aparições de Nossa Senhora em Fátima.

A primeira fôra perante uma enorme multidão que chorou ao ouvir a descrição das peregrinações e milagres de Nossa Senhora.

Não tendo muitas pessôas podido assistir por falta de lugar e não podendo o Rev. Dr. Fischer, pela sua precária saúde e muitos trabalhos, repetir as conferências, foi convidada a Senhora Grommers, doutora, de Munich, devotada apóstola de Fátima.

Esta Senhora tem feito já muitas conferências sôbre a Fátima e organizado outras em diferentes cidades da Baviera — Bem haja!

Em Gries

Na abadia benedictina de Gries, cujo Superior, o Rev. Alphonse Augner, tem uma grande devoção por Nossa Senhora de Fátima, o Rev. Dr. Fischer fêz uma conferência sôbre Portugal e culto de Fátima.

O Rev. Superior do convento de Gries é o autor dum «cinema do Rosário» tendo tido a gentileza de nos oferecer um exemplar que muito agradecemos. São 72 imagens, uma para cada 2 Avè do Rosário na forma da antiga «Bíblia pauperum».

Na Suíssa — Basileia

Mgr. Maïder grande auxiliar do Rev. Dr. L. Fischer na publicação do «Mensageiro de Fátima» em alemão, inaugurou no dia 23 de abril, na Basileia, a primeira escola livre dos católicos depois da abolição das escolas católicas por Bismark, na perseguição religiosa conhecida pelo nome de Kultur Kampf, após a guerra. Assistiram à abertura da escola o Snr. Bispo de Basileia e muitos católicos que exteriorizavam o seu entusiasmo e alegria.

Felicitamos vivamente Mgr. Maïder e Nossa Senhora da Fátima acumulará de graças a santa iniciativa de seu bom servo.

Este número foi visado pela Censura.

NOSSA SENHORA DA FÁTIMA NO BRASIL

(Baía de S. Salvador)

Pelo relatório do ano anterior, publicado na «Voz da Fátima» a partir de Abril, já se começou a ver, não só a aceitação, mas até o entusiasmo com que, dêsde a sua introdução, aqui foi acolhida a devoção a Nossa Senhora da Fátima. Nêste 2.º ano da sua divulgação, não só não desmereceu, senão que o interêsse com que todos a abraçam se torna cada vez mais manifesto e, dia a dia, mais se intensifica, à medida que os prodigios se vão multiplicando em número sempre crescente. Quando no Mês de Maio de 1931, na nossa Capela, dedicado na íntegra a Nossa Senhora da Fátima, eu contava como exemplos os prodigiosos factos operados por Ela nos 2 anos anteriores em Pernambuco, achava o R. P.e Cabral, Director do Colégio, que tais narrativas estavam pedindo no ano seguinte idêntico Mês de Maria para comunicação dos factos de cá, da Baía. Quando assim falava é bem crivel que S.a Rev.a estivesse bem longe de prever-lhes o número, bem como a importância.

A verdade é que o Mês de Maria de 1932 foi, como o anterior, todo dedicado a Nossa Senhora da Fátima, e os exemplos de cada dia todos escolhidos entre os factos nêste 1.º ano de propaganda por Nossa Senhora operados aqui na Baía. Só os publicados no relatório anterior, correspondentes ao 1.º ano, já chegaram a 29, e quanto não vai já ultrapassado êsse número no que diz respeito ao 2.º, isto é, o próximo findo? De mim confesso que, apesar de esperar muito, nunca imaginei houvessem de chegar a tanto. E note-se que ainda o relatório não vai completo, faltando diversos factos, aliás bem importantes, que os mesmos beneficiados me prometeram enviar narrados de mão própria.

* *

No momento em que isto escrevo estamos dispondo as coisas para efectuar brevemente a mudança do antigo para o novo Colégio António Vieira, recém-construído num outro bairro da cidade um tanto distante dêste. E de ver os numerosos devotos que de manhã à noite aqui vém a venerar Nossa Senhora e a implorar suas bençãos, com que ância perguntam se Nossa Senhora também vai; e à resposta afirmativa como manifestam o seu pesar; e isto todos sem distinção de idade ou condição. Ainda não há muito um negrinho dos seus 4 anos, desprendendo-se da mão da mãe, vem ter comigo e, com a ingenuidade própria de tal idade, me pergunta: «quando os Padres forem para o Garcia (é assim denominado o novo bairro) Nossa Senhora também vai?»

Claro está que sim, lhe respondi, ao que êle acrescentou: «eu fico com tanta saüdade!...» Ora se êste é o sentir dos pequeninos, qual não deve ser o dos demais que na proporção da idade melhor sabem dar às coisas o seu valor? Acostumados já a virem ali desabafar com Nossa Senhora, nos momentos de angústia, e a receber d'Ela o conforto e tão assinalados benefícios, bem justo é que tenham saüdades e manifestem o mais profundo pesar.

A diversos já, ricos e pobres, eu tenho ouvido que, só se não puderem arranjar uma casinha lá perto, é que comnosco se não mudarão.

Digno de especial reparo é também que, de preferência à da Capela, é à pequenina estátua do portão que dedicaram maior carinho, nem é raro ouvir-se dizer: «a de dentro é maior e mais importante, mas a mais milagrosa é a de fóra!» Nem admira, pois foi essa mesma que dêsde o princípio ali se acostumaram a venerar.

A de dentro são de preferência as Filhas de Maria que por Ela se interessam, já cantando-Lhe o seu Ofício próprio em Maio e Outubro, e o comum em todos os Sábados do ano, já ornamentando-Lhe o seu altar em todos os dias 13, mas com particular esmero e primor durante o Mês de Maio inteiro e na 1.a quinzena de Outubro. Pela de fóra o interêsse é de todos e constante: uns lhe oferecem flôres, quer naturais, quer artifíciais, outros óleo para a lamparina que dia e noite ante Ela arde, muitos velas que em grande número de manhã à noite alí ardem, e boa parte também o seu óbulozinho pecuniário, dêsde o minusculo tostãozinho à prata de 1.000 ou até mesmo de 2.000 reis.

Nem só os de perto, senão que não poucos de bem longe ali vêm quotidianamente; de dia uns, desde o abrir do portão, às 5 e meia da manhã; à noite, outros, até à hora de fechar, às 8 horas e meia. Uns ali vêm de propósito, outros (muita gente de serviço) aproveitando a passagem, não poucos depositando o fardo, ou com o taboleiro à cabeça, ali entram estendendo para a Senhora a mão a implorar a sua bênção.

Com quanto interêsse não tenho eu diversas vezes presenciado calorosa exposição de pesares em eloqüente desabafo com a Senhora?!

Como não deve lá do alto sorrir benignamente a Mãe bemdita a almas tão bôas e ingénuas por mais escura que seja a côr de seus corpos?!

Agora, com a mudança, um novo campo se vai abrir. Os já ganhos à causa, sem dúvida, apesar da maior dificuldade, perseverarão; e do novo meio outros muitos advirão a engrossar as fileiras dos adeptos de tão excelsa Raínha, Padroeira e Mãe dos Portuguêses d'alem como d'aquem oceano.

Baía — 6/1/933.

P.e João de Miranda S. J.

O Culto de N. Senhora da Fátima em Macau

(Continuação)

ANO DE 1931

— De Maio a Outubro dêste ano houve todos os mêses, no dia 13, missa com cânticos e à tarde têrço, prática pelo Director concluindo-se tudo com a bênção do Santíssimo.

De Novembro a Abril continuou a haver missa mas sem cânticos e à tarde o terço e o mais, cumprindo-se assim a promessa feita em 1929. A nova estátua de madeira, vinda do Pôrto, que é linda e encanta a todos os que a contemplam pela expressão do rosto e sorriso que lhe poisa nos lábios, foi benzida pelo Director no dia 13 de Novembro e colocada no altar em substituïção do retábulo. Foi comprada com as esmolas dos fiéis, bem como outros objectos do culto e embelesamento do altar.

É ainda com estas esmolas que se reza missa todos os sábados no altar da Virgem por todos os bemfeitores e devotos que de algum modo concorrem para aumentar o culto de N. S. da Fátima. A elas assiste bom número de fiéis. Nêstes dias comparece sempre o Rev. P.e Promotor para ouvir de confissões a todos os que se apresentam.

Nêste ano também o mês de Maio foi celebrado como antes e mais ainda. Logo no dia 2 e 3 se notou grande movimento em S. Domingos. De tôdas as partes chegavam flôres e ornatos para dar maior realce à novena e à imagem recém-chegada.

O Rev. P.e Promotor dos festejos auxiliado pelas congregadas e outras pessôas vai dispondo tudo com o bom gosto de que é dotado e o altar apareceu ornado com a maior profusão de flôres e luzes. No dia 4 começa a novena, havendo de manhã missas com cânticos no altar da Senhora e de tarde o terço, prática, feita nos três primeiros dias pelo Rev. P.e Elias Marçal, nos três seguintes pelo Rev. P.e Patrício Mendes e nos três últimos pelo Rev. P.e Luís G. de Garcia. Os actos religiosos foram concorridíssimos, sobretudo nos últimos dias.

Também êste ano a parte musical da novena esteve a cargo da «Capela de Nossa Senhora da Fátima», que executou variados cânticos com perfeição. Durante tôda a novena houve à venda cordões, velas e vários objectos de Nossa Senhora da Fátima, vindos de Portugal e doutras partes da Europa a pedido do Rev. P.e Promotor, para espalhar mais e mais o culto de Nossa Senhora. Os festejos sobem de ponto no dia 13. No altar da Senhora, lindamente adornado, celebram-se várias missas, comungando em tôdas centenares de pessôas. Às 10 h. iniciou a missa solene o Rev. P.e Patrício Mendes, executando no côro os seminaristas a missa «Salve Regina», a 4 vozes, de Sthle. O vetusto e amplo templo estava repleto de fiéis. Finda a missa foi exposto o SS. no trôno, sucedendo-se os adoradores uns aos outros em grande número até às 18 horas, em que o Rev.mo Sr. Governador do Bispado deu comêço às vésperas, cantadas pelos seminaristas. Logo após a bênção do SS. com um novo e artístico ostensório, como também eram novos os paramentos, pertencentes a N. S. da Fátima, formou-se a procissão em que tomaram parte todos os católicos de Macau. A imagem da Senhora foi levada êste ano em carro triunfal até à rampa da Penha e de lá à ermida pelas Filhas de N. S. da Fátima. O carro ia lindamente enfeitado de flôres brancas e luzes. Todo o povo levava velas e insignias de peregrinos, cantando-se com entusiasmo o «Avé», o hino de N. S. da Fátima e outros cânticos apropriados. Chegada a estátua ao alto da Penha foi colocada ao lado da de Nossa Senhora de Lourdes, recordando ambas, as visitas de perdão e amor com que a Virgem honrou a França e Portugal. Subiu ao púlpito colocado no adro, o Rev. P.e António Maria Alves, S. J., que durante uns 30 minutos nos deliciou com a sua palavra fluente, sendo ouvido com tôda a atenção que merecem os seus dotes oratórios.

Lembrou o que se estava passando em Fátima naquele mesmo dia, em que Portugal era consagrado ao Sagrado Coração de Maria e convidou-nos a unir nossas preces às dos nossos irmãos em Fátima. Em baixo, junto às grutas, prégou aos chineses o Rev. C. Domingos Jim, pároco de S. Lázaro. Terminados os sermões dirigimo-nos à capelinha onde se cantou o Te Deum, seguindo-se a bênção aos fiéis que estavam dentro e no adro, e por fim deu-se a benção aos doentinhos que se encontravam nas salas visinhas esperando a visita e o confôrto celeste, vendo-se muitos olhos marejados de lágrimas. Os seminaristas rezaram ainda o terço diante da sorridente imagem da Virgem, seguindo-se outros grupos até à meia noite.

A Penha esteve tôda a noite iluminada, vendo-se na frente, formado de luzes, o monograma de Maria encimado por uma corôa; do lado da cidade lia-se «Protegei Portugal». Eis o que foi a segunda imponentíssima procissão das velas de N. S. da F. de 1931. Este ano receberam-se também muitas esmolas com que se cobriram superabundantemente tôdas as despesas, a-pesar de não ter sido feito apêlo à generosidadade dos fiéis. O amor a N. S. da Fátima vai aumentando visivelmente, como se vê na grande concorrência a tôdas as cerimónias religiosas e na freqüência dos sacramentos. Esta sementesinha, lançada à terra em 1929, germinou, desenvolveu-se, já deu e está dando frutos ubérrimos. N. Senhora apoderou-se dos corações dêste bom povo de Macau e e êste povo fervoroso tem correspondido à visita da Mãe do Céu. Que consolação ver Macau em pêso diante da Virgem, entoando-lhe cânticos, dirigindo-lhe incessantes preces, no meio dum entusiasmo santo que brota de corações portugueses, devotos de Maria! Terminada a grande festa de Maio não terminou o fervor, pois todos os meses no dia 13 e nos sábados lá se reünem os devotos em S. Domingos.

ANO DE 1932

A devoção a N. S. da Fátima continua crescendo sempre. Todos os sábados lá comparece em S. Domingos o R. P. Promotor desta devoção para presidir às reüniões, fazer a prática e ouvir as confissões dos penitentes que querem receber a Sagrada Comunhão. O sacrário é novo e de bom gosto, feito de teca. Nêle, com licença do Snr. Bispo, se conserva sempre o SS.mo

Em Novembro do ano passado foram agregadas à Prima Primaria de Roma duas congregações das Filhas de N. S. da Fátima, uma para meninas de 15 anos para cima, outra para as de menor idade. É protectora secundária da primeira S.ta Teresinha e da segunda a Beata Beatriz da Silva. Estas congregações têm produzido optimos frutos. Trabalham em conformidade com as regras das congregações, na santificação própria e dos outros.

O grande amor a N. S. de Fátima vai novamente expandir-se no dia 13 de Maio de 1932. Eis-nos de novo na novena que foi também êste ano soleníssima. Às 7.30 houve a missa rezada pelo Governador do Bispado, R. P.e Patricio Mendes. À tarde, às 5, terço, prática e bênção do SS. dada pelo R. P. António Barreto, digno vice-reitor do Seminário. As práticas foram feitas pelo R. P. António Maria Alves, encontrando-se a igreja sempre cheia de fiéis, ávidos de ouvir falar de N. S. da Fátima.

No dia 12 chegaram de Portugal as estátuas de S.ta Teresinha, Beata Beatriz, e S. Luís Gonzaga, sendo logo postas no altar da Senhora. Vieram várias de N. S. da Fátima, vendendo-se logo quási tôdas. O R. P.e Promotor teve a feliz ideia de alcançar licença para a adoração nocturna, como se faz em Fátima. Foi uma ideia do céu. A igreja foi tôda a noite muito freqüentada de adoradores, sobretudo das 11 à meia noite, hora em que se encheu o templo. O Director não abandonou a igreja, lá esteve todo o tempo. Também os seminaristas lá foram, aos grupos, demorando cada grupo uma hora em adoração, rezando-se o terço e fazendo outras devoções em comum.

Rompe o suspirado dia 13. Logo às 5,30 houve uma missa, às 6,30 outra e às 7,30 foi a do oferecimento. Em tôdas houve comunhões em grande número, aproximando-se da sagrada mesa homens, mulheres, jovens e donzelas. Os confessionários estiveram sempre cercados de penitentes. Que grande consolação é ver tanto fervor! Como N. Senhor e N. Senhora estariam contentes!

Às 10 começou o Pontifical. O amplo templo, primorosamente ornado, estava cheio. Lá se encontravam também as Filhas de N. S. da Fátima com o seu uniforme branco. Elas é que cantaram de manhã e à tarde durante a novena, produzindo grande efeito e devoção os cânticos que executaram. Às 6 da tarde começaram as vésperas, presididas por Sua Ex.a Ex.a o Snr. Bispo e cantadas pelos seminaristas. Às 6.45 saiu, pela terceira vez, a procissão das velas, encorporando-se nela todos os estabelecimentos, confrarias, o Seminário e clero. De Hong-hong, Cantão e arredores veio muita gente assistir à festa. Na procissão os seminaristas, o povo, as Filhas de N. S. de Fátima as catequeses, tôda a gente cantava, não indo êste ano, bem como no ano passado, filarmónica alguma. Lindo espectáculo na verdade, ver tanto povo rezando, cantando, louvando assim a N. S.a que foi levada num lindo andor de teca lavrada, pelas Filhas de N. S. da Fátima.

Às 8,30 chegou a procissão à Penha. A estátua ficou também êste ano virada para a cidade como que a abençoa-la. Tivemos êste ano o prazer de ouvir prégar o Snr. Bispo sôbre a devoção a N. S. de Fátima. Narrou com vivas côres o que se passa em Fátima, o que se sente ali, o que êle próprio experimentou quando lá esteve ainda há pouco.

Ao mesmo tempo prégou em baixo, na gruta, aos chineses o R. C. D. Jim. Houve a seguir a bênção do SS.mo aos fiéis e por último aos doentes. A Senhora ficou até à meia noite à veneração dos fiéis. De Maio a Outubro celebrou-se o dia 13 com certa solenidade e houve missa em sua honra todos os sábados. Em Outubro celebrou-se o dia 13, último das aparições, com missa cantada às 7,30 no altar da Senhora. A «Capela de N. S. de Fátima» executou a missa «Quarta» de Haller, sob a direcção da Snr.a D. Angelina Borges que, desde a fundação até hoje, tem sido duma actividade rara em preparar a cantoria que sempre se ouve com prazer. Foram muitas as comunhões. De tarde terço, prática pelo Rev. P.e Promotor e benção do SS.mo.

No mês de Novembro houve no altar da Virgem missa em tôdas as segundas feiras por alma dos bemfeitores de N. S. da Fátima. Eis a que ponto chegou em Macau a devoção à Senhora de Fátima. Muitas coisas omitimos, mas creio que isto basta para ver que também aqui no Oriente lançou profundas raizes esta devoção e se estendeu já até Hong-Kong e Shangai, graças ao zêlo com que tem trabalhado o seu Director — o Rev. P.e António Roliz — na propagação dela. O esplendor das festas desde 1929 até hoje são prova evidente do grande amor, fé viva e profundo reconhecimento para com N. S. da Fátima de todo êste Extremo Oriente.

— «Não nos apareceu Ela aqui, mas transladou-se para o meio de nós, colonizou-se nesta querida Macau, atraida também pela inocência do bando infantil das catequeses, das Cruzadas Eucarísticas, das Congregações, da fé dêste bom povo de Macau», como muito bem disse o Rev. P.e António Maria Alves, S. J., no seu sermão da Penha em 13 de Maio de 1931. Escolheu aqui a igreja de S. Domingos como a Cova da Iria em Portugal. É com regosijo santo que recordamos o feliz dia 13 de Maio de 1929 e tudo o que até hoje se tem dado aqui. Quantas graças temporais e espirituais não tem N. Senhora concedido nêsses dias em que a vamos honrar! Aqui, como em Fátima, passam-se momentos sobrenaturais nêsses dia. Bem haja o povo de Macau por tão grandes manifestações de fé e religião para com a Virgem da Fátima! E graças infinitas também à Senhora por ter feito reaparecer entre nós êste espírito tão português de devoção para com Ela.

Mas importa não esquècer que Ela pediu em Fátima penitência, oração e pureza. Oremos pois, façamos penitência e conservemo-nos limpos de alma e corpo para assim a honrarmos cada vez mais e nos prepararmos para celebrar com mais devoção e pompa ainda o dia 13 de Maio de 1933. Sejamos apóstolos desta devoção para que ela aumente mais e mais em todo êste Extremo Oriente e unamo-nos todos em espírito com o Rev. P.e Promotor dêste culto de N. S. da Fátima para conservar sempre acesa em nossos corações esta chama sagrada.

Macau/13/12/932.

P. A. Roliz

Importantíssimo

Durante os meses do verão desde Maio a Outubro a Voz da Fátima sairá com uma tiragem muito maior do que nos outros meses, necessitando por isso muito da caridade dos seus leitores.

Atenção

Quando necessitardes de alguma mudança nos endereços das vossas assinaturas, não vos esqueçais de enviar com o pedido para a mudança o número da vossa assinatura. Doutro modo é quási impossível o serdes atendidos.

Consagração da diocese de Coimbra ao Sagrado Coração de Maria Santíssima.

(Continuação da Carta Pastoral de S. Ex.a Rev.ma o Senhor Bispo de Coimbra)

V

Portugal é o filho dilecto de Maria Santíssima. Um amor especial a prendeu sempre à nossa Pátria, em cuja bandeira vê sempre as chagas do seu Filho.

Devemos-lhe a formação da nacionalidade, e por mais duma vez a nossa independência, assim como a expansão dos nossos domínios. A nossa Pátria nasceu da devoção à Santíssima Virgem, nela se desenvolveu e engrandeceu (1).

a) As primeiras terras de Portugal conquistadas aos Mouros tomaram o nome de *Terra de Santa Maria*. O Porto, ainda antes de dar o nome ao nosso País, já era a *Cidade da Virgem*.

Foi ela quem com maternal carinho guiou o heróico fundador da nossa nacionalidade, o miraculado de Cárquere (2), D. Afonso Henriques.

D. Afonso Henriques, quer nas lutas com Castela, quer nas guerras com os Mouros, recebeu auxílios singulares de Maria Santíssima. E por isso mesmo, para cumprimento do voto que lhe fizera na jornada de Santarém, mandou-lhe levantar o grandioso templo de Santa Maria de Alcobaça.

b) Quando a independência de Portugal esteve em perigo por morte de D. Fernando, foi Nossa Senhora que nos fez evitar o jugo de Castela, ouvindo os rogos e votos do Mestre de Avis e do seu grande Condestável, D. Nuno Alvares Pereira. Foi na vèspera da Assunção que se feriu entre Portugal e Castela a batalha de Aljubarrota. D. João I fez voto de erigir um mosteiro à Mãe de Deus no lugar onde ia dar-se a batalha, se a vencesse. Ele mesmo o diz no seu testamento.

D. Nuno lembrava a todos que a «Mãe de Deus, cujas Vésperas então eram, seria advogada por eles». E foi. E lá se levantou logo o mosteiro de Santa Maria da Vitória, ou da Batalha, dedicado à Assunção de Nossa Senhora.

c) Depois, o Infante D Henrique, dessa *inclita geração, altos Infantes*, consolidada a nossa independência, volta-se para os mares e antevê novos mundos. Antes de iniciar os descobrimentos marítimos, creou em Sagres a escola primária dos nautas, mas levantou ao mesmo tempo a ermida do Restelo, dedicada a Santa Maria de Belém (3).

A essa ermida iam buscar coragem todos os nossos navegadores. Nas suas naus e caravelas ía sempre a imagem da Virgem, e com a sua protecção Portugal suplantou Veneza e Génova, descobriu novos povos e novos mundos, e, *se mais mundo houvera, lá chegara.*

Em substituïção da pequena ermida do Restelo, D. Manuel mandou edificar o grandioso mosteiro de Santa Maria de Belém, para eternizar a gratidão dos Portugueses a Maria Santíssima, a estrela guiadora dos nossos navegadores missionários.

d) Mais tarde, depois do desastre de Alcacer-Kibir, perdemos a independência; mas recuperámo-la depois por Maria Santíssima. Foi ao grito de — *viva a Imaculada Conceição* — que no 1.o de dezembro de 1640 aquele pequeno grupo dos Restauradores quebrou as algemas da Pátria e fez ressuscitar Portugal.

D. João IV, não chegando já um templo para testemunhar à Virgem a sua gratidão e a gratidão do seu povo, depõe a corôa real aos pés da Imaculada Conceição, proclama-a não só Padroeira, mas Raínha de Portugal, e quere que ela tenha um santuário tão grande como a nação, com tantos altares quantos os corações dos Portugueses.

e) E depois a protecção da Virgem para com o nosso País fez-se sentir ainda na gloriosa batalha de Ameixeal em 1662, nos combates contra as hostes Napoleónicas e mêsmo nas não muito remotas campanhas de África (4).

VI

Era grande o amor de Maria Santíssima para com os Portugueses, mas também era grande a devoção dos Portugueses para com a sua Mãe do céu.

Era grande, como vimos, a devoção dos monarcas, dos guerreiros, dos navegadores; mas não era sòmente dêstes, era também grande a devoção de tôdas as outras classes sociais, era grande a devoção de todo o povo.

A arquitectura, a escultura, a pintura honravam-se ao serviço de Maria. As classes ilustradas defendiam o seu culto, os poetas cantavam as glórias da Filha de Deus Padre, Mãe de Deus Filho, Esposa do Espírito Santo.

És Filha, Mãe e Esposa; e se alcançaste,
Uma só, três tão altas dignidades,
Foi porque a três d'Um só tanto agradaste.

(Camões)

Portugal era um grande *santuário mariano.*

Em todo o nosso território, nos montes e nos vales, o povo levantou a Maria poéticas ermidas, capelinhas brancas como bando de pombas, onde especialmente lhe fazia as suas festas, lhe dirigia as suas preces e cumpria os seus votos (5).

Na costa marítima, de Norte a Sul, quási tôdas essas capelinhas eram dedicadas a Nossa Senhora da Boa Viagem, à Senhora dos Navegantes; no resto do país são outras as invocações em que se ouve o grito de tôdas as necessidades: — Senhora das Dôres, Senhora dos Remédios, Senhora do Pranto, Senhora da Agonia, Senhora da Saúde...

A 15 de agosto (Assunção de Nossa Senhora) e a 8 de de setembro (sua Natividade) Portugal inteiro era um só templo, uma basílica imensa com grandiosas festas à Mãe de Deus.

Maria Santíssima era o orago de grande número de freguesias, e aparecia no brazão de muitos concelhos.

As nossas Misericórdias tinham-na como Padroeira (6) e celebravam especialmente a sua Visitação.

Muitos pais e padrinhos davam aos seus filhos e afilhados o sobrenome de Maria — António Maria, José Maria... —; e mais vezes ainda as suas filhas e afilhadas honravam-se com êsse nome — eram Maria da Conceição, Maria da Graça, Maria da Pureza, Maria da Piedade, Maria do Carmo...

Ao toque das *Ave Marias* não havia quem se não descobrisse e não resasse, celebrando os mistérios da Anunciação e Incarnação.

À noite todos os chefes de família resavam com os seus filhos e com os creados (que da família eram também), a Corôa, ou o Terço do Rosário de nossa Senhora, e em algumas povoações essa Corôa ou Terço era resado às portas das casas, com os vizinhos, em côro.

Não se ouviam blasfêmias. As impaciências desfaziam-se em invocações como estas: — *Valha-nos nossa Senhora, Jesus nos valha!*

* * *

Coimbra distingiu-se sempre no culto de Maria Santíssima. Será sempre para ela glória imorredoura o culto e defesa da Imaculada Conceição.

No século XIV um meu antecessor, o Bispo de Coimbra, Dom Raymundo Evrard, em Provisão de 17 de outubro de 1320, instituiu e ordenou a festividade da Conceição Imaculada de Maria, mandando que todos os anos, a 8 de dezembro, ela fosse celebrada na sua catedral — Santa Maria de Coimbra (a Sé Velha como hoje se diz). Essa festa celebrou-se efectivamente aí pela primeira vez a 8 de dezembro daquele ano. Foi a velha catedral de Coimbra que teve a honra de ser a primeira igreja de Portugal e talvez da Península, onde se festejou êste singular privilégio de Maria (7).

A nossa Universidade, sempre, desde a sua fundação em 1290, sempre professou a doutrina da Conceição Imaculada de Maria Santíssima, e é bem conhecido o seu juramento depois de 1640 (8). A mesma Universidade em 1854 nomeou três Doutores seus que a representassem em Roma nas solenidades daquela definição dogmática (9).

Podemos pois dizer afoitamente que tôdas as gerações portuguesas, desde as mais ilustradas às mais humildes, passaram, conclamando num côro imenso: *Bendita és tu entre as mulheres*, realizando-se assim o assombroso vaticínio de Maria Santíssima (10).

Havia como que um pacto de amor entre Maria Santíssima e os Portugueses. Maria Santíssima era dos Portuguêses, e os Portuguêses eram de Maria Santíssima.

E hoje?

(continua)

(1) *Primeiro Congresso Mar.* cit., pág. 135 e seg. e 263 e seg.

(2) Freguesia do concelho de Rezende, Diocese de Lamego.

(3) Em Belém Santa Maria deu Jesus ao mundo; de Santa Maria de Belém partiram os Portugueses para dar Jesus aos que ainda o não conheciam. Vid. *Primeiro Congresso Mariano* cit., pág. 268.

(4) Não devemos esquecer que à protecção de Maria Santíssima se deve certamente a ineficácia da invasão protestante entre nós até ao século XIX.

(5) *Primeiro Congresso* cit., pag. 150 e seg.

(6) Quando, pelo ano de 1498, na ausên-

GRAÇAS DE N. SENHORA DE FÁTIMA

(Pelo Rev.º P.e J. M. Zulueta S. J. — de Cochim, foram enviados à Redacção da «Voz da Fátima», os relatórios de algumas graças de N.ª S.ª, cuja publicação continuaremos)

Abandonada dos Médicos

«...É com o maior prazer que peço licença para publicar algumas graças recebidas por intercessão de Nossa Senhora da Fátima.

A minha esposa, *asmática crónica* por muitos anos e já desenganada dos médicos, seguindo o seu bondoso conselho começou a fazer uso da água da Fátima que V. Rev.ª teve a bondade de nos mandar. Com surpreza e admiração minha notei que logo desde o princípio ela começou a sentir sensíveis melhoras, e desde então até hoje, já lá vão mais de dois mêses sem que algum ataque a tenha atormentado.

Do memo modo um dos meus filhos que sofria de desarranjo mental obteve uma cura miraculosa com a aplicação da mesma água da Fátima.

Comunico a V. Rev.ª esta alegre notícia pedindo a publique em agradecimento das graças que alcancei do Céu por intercessão de Nossa Senhora da Fátima.

NOSSA SENHORA DA FÁTIMA NO BRASIL

Baía do Salvador

(Relatório enviado pelo Sr. P. Miranda S. J.)

Tumor cancerôso

D. Libania Bastos de Silva — Portão da Piedade, 21, ha 7 anos que teve um tumor canceroso num dos seios, sendo-lhe necessário sujeitar-se a uma operação, da qual resultou a completa extração do seio invadido. Ficou, diziam, livre do terrível mal, mas não definitivamente curada porque, 4 anos depois, outro tumor da mesma natureza reaparece do mesmo lado. Reconhecida a realidade do novo tumor, o mesmo médico que a havia operado afirma ser necessária nova operação da qual resultou a mais completa excarnificação de todos os musculos adjacentes ao local do tumor.

Passaram-se mais três anos sem notável alteração, até que o pertinás tumor reaparece mas agora no outro seio. O médico, ao verificar êste 3.º tumor, sem exitação optou por 3.ª operação. A pobre Senhora, porém, é que não acabava de se resolver, dizendo consigo: de um lado já estou completamente descarnada, se me fazem o mesmo do outro lado, em que estado irei ficar?!...»

Na anciedade em que estava, sem saber que decisão tomar, antes de sujeitar-se a esta nova operação, resolve interpôr o recurso a Nossa Senhora da Fátima.

Não exita em pedir-lhe a cura sem nova operação, o que fêz em dias sucessivos fazendo ao mesmo tempo uso da água de Nossa Senhora da Fátima. E tão bem sucedida foi, que, sem ulterior remédio, em 4 dias o tumôr desapareceta por completo com notável satisfação da venturosa Senhora, e singular surpresa de todos os que tiveram conhecimento de tão maravilhoso facto, inclusivé do próprio médico, que, em presença de cura tão assombrosa, intimou imediatamente a Senhora a dizer-lhe qual o incógnito remédio tão prodigiosamente eficaz, para em tão pouco tempo produzir tão extraordinário efeito.

E maior foi ainda a surpreza quando ela lhe disse que nenhum remédio empregara, mas tão sòmente o recurso a Nossa Senhora da Fátima com a simples aplicação de umas minimas gotinhas da água do seu Santuário na Cova da Iria.

Por um tostão 50$000 brasileiros

Uma piedosa negrinha estava em tempo de tirar o luto que vestira por um seu parente falecido, mas não tinha dinheiro para comprar outra roupinha com que substituísse a que trazia. Vem implorar o auxílio de Nossa Senhora da Fátima, lançando depois da prece um tostãozinho no seu cofre. Tão feliz foi e rápido o despacho que, de volta a casa, logo aparece quem lhe dê 50$000. Pode bem imaginar-se o jubilo da beneficiada, cuja primeira acção foi voltar imediatamente a agradecer a N.ª Senhora nêstes singelos mas expressivos termos: «Oh! Minha rica Senhora, como sois bôa! Eu boto no vosso cofre um tostão, e Vós dais-me 50$000!... bem haja, minha boa Senhora, bem haja, e cá fica outro tostãozinho;...» Que pêso não devem fazer na balança da Mãe do Céu tostõezinhos dados com êste amôr e fé?!...

Fraqueza geral

Uma Senhora, já nos seus 84 anos, achava-se muito mal em conseqüência de grave e já prolongada doença.

Sem poder alimentar-se ia enfraquecendo a olhos vistos. Havia dias que não se movia, não falava, nem os olhos abria. Informado disto um dos netos que tinha no nosso Colégio antes de partir para férias invocou o auxílio de Nossa Senhora da Fátima, e ao ir para casa levou consigo uma estampa da mesma Senhora para oferecer à sua avó doente.

Uma vez junto dela com a estampa na mão, a doente que antes nem falava nem abria os olhos, virando-se para o lado do recem-chegado, diz-lhe com voz assás inteligivel: «*Deus te abençoe*». Metendo-lhe êste a estampa na mão, começa a doente a examiná-la, contemplando-a demoradamente, e tocando com ela em si mesma, na cabêça, no rosto, no peito, sentia que as fôrças lhe iam voltando progressivamente, e daí a poucos dias já se levantava do leito e andava pela casa, e aos que disso se admiravam ela respondia mostrando ao mesmo tempo a estampa de N.ª S.ª da Fátima: «foi Esta quem me deu tais melhoras».

Tumor

D. Maria Cândida Sousa Ferreira, moradora na Ladeira da Palma, tinha de há muito já na face direita aquilo a que vulgarmente chamam espinha carnal. Esta porém foi-se desenvolvendo até formar um verdadeiro tumor maligno que suporava abundantemente com muito incómodo para a pobre doente.

Durante dois anos e meio ela procurou tôda a sorte de recursos médicos sem o minimo resultado.

Recolheu por fim ao hospital onde passou 3 mêses, tendo que sujeitar-se a 3 operações de bisturi e pontas de fôgo que só lhe aumentaram consideràvelmente as dôres sem qualquer outro resultado positivo.

Intrigados já os médicos por não acertarem sequer com a causa da doença, fotografaram-lhe o rôsto no estado em que se encontrava, resolvidos a mandar tais fotografias para o Rio de Janeiro, S. Paulo e outros Estados onde a ciência médica estivesse mais desenvolvida, e até para clinicas estranjeiras, a ver se de qualquer delas lhes vinham indicações que podessem orientá-los. Entretanto, enquanto não vinham as desejadas indicações já tinham por inútil qualquer outra tentativa.

Existe na Capela do hospital uma estátua de Nossa Senhora da Fátima a que freqüentemente recorrem os doentes, sobretudo os de mais gravidade. Desesperada como estava do valor da medicina terrestre, a doente assenta consigo interpôr como recurso extremo a intercessão da mesma Senhora da Fátima. Vai-se à Capela, ajoelha ante a mencionada estátua, e reza com fervôr dando princípio a uma novena, e, sózinha, sem que a podessem observar, afoita-se a tocar com a mão o manto da Senhora levando-a em seguida, uma e mais vezes, ao rôsto, na parte ferida.

Se a estátua falasse, sem dúvida teria dito como outrora o Salvador: «*alguém me tocou; sinto que de mim sai virtude*». E saíu de facto também desta vez, pois que a ferida daí em deante deixou de suporar, e, tomando desde logo um aspecto inteiramente diverso do que dantes tinha, começou a cicatrizar a olhos vistos, cessando por completo as dôres e podendo já a doente dormir, coisa que de há muito já não podia fazer por causa das contínuas dôres e incessante suporação.

Passou-se isto na 1.ª sexta feira de Fevereiro de 1931 e poucos dias bastaram para ficar de todo curada com grande assombro de todos, inclusivé dos próprios médicos que para estabelecerem o confronto a fizeram fotografar neste mesmo estado. Completamente restabelecida, entrou de novo na sua vida de actividade, sem que a antiga ferida desse mais sinal algum de si, se não quando, 4 meses mais tarde, por causa duma queda, a ferida reabre-se de novo cicatrizando em cêrca de 15 dias. Daí para cá a doente tem sempre ido de bem em melhor, e não cessa de tributar a Nossa Senhora da Fátima a sua mais profundo e sentida gratidão.

(Continúa).

P.e J. Miranda S. J.

VOZ DA FÁTIMA

DESPEZA

Transporte	383.142$07
Papel, comp. e imp. do n.º 127 (53.000)	2.967$00
Franquias, embalagens, transportes, etc.	1.015$45
Na administração—Leiria	343$50
Total	387.468$02

DONATIVOS DESDE 15$00

Miguel Baía Coelho — Porto, 50$00; Emília Friães — S. Tirso, 30$00; Beatriz Silva — Lourdes, 20$00; Perpetua Furtado — Lisboa, 15$00; Maria da C. Rocha — Odivelas, 15$30; Ana Pires da Costa — Porto, 15$00; Maria da Anunciação — Guarda, 15$00; Corina Ribeiro — Vieira do Minho, 100$00; P.e Manuel José Pita — Chaves, 50$00; Henriqueta Adelaide — Tarouca, 20$00; José Luiz Raposo — Açores, 15$00; P.e Manuel de Melo — Açores, 20$00; Distribuição no Paião, 140$00; M.ª do Céu da Silva — Boticas; 20$00; esmola de Campanhã, 20$00; Ant.º de Almeida Cabral — Fornotelheiro, 60$00; Deolinda Malico — Samora Correia, 15$00; Casa de Saúde de Trapiche — Funchal, 40$00; Joaquim Torgal — Lisboa, 20$00; Josefina Fernandes — Bragança, 20$00; Joaquim Negrão — Lourenço Marques, 15$00; José de Almeida — França, 49$60; Graciano Palha — Cortegana, 20$00; Laurência Freitas — Madeira, 20$00; Rosa Herdeira — Ovar, 67$50; Inês Redim — Pôrto, 30$00; P.e Manuel Dourado — Lubango, 230$00; Virginia Teixeira — Chaves, 150$00; Henriqueta Couto — Arcos de V. de Vez, 20$00; Hortense Barros — Lisboa, 15$00; Leonilde Belo — Aldeia da Mata, 15$00; Maria José Alves — Mampula, 20$00; Joaquim da Palma — Messines, 30$00; Um grupo de Confrades — Porto, 36$00; Maria Guimarães da Cunha — Porto, 20$00; Maria Alves da Cunha — Porto, 50$00; Helena Carneiro — Porto, 15$00; Joana de Faure C. Branco — Porto, 20$00; Maria de Carvalho — Lamego, 24$10; Arminda Lencart — Porto, 20$00; Maria Tomás — Açores, 30$00; Francisco R. Ferreira — Açores, 20$00; Jesuina Vieira — Raminho, 20$00; C. Vergilio Pita — Evora, 20$00; P.e M.el Teófilo de Sousa — Açores, 50$00 M.el d'Almeida e Costa — L. Marques, 50$00 M.ª Leitão — Espozende, 55$00; Inês Sequeira — Mapuçá, 44$00; Candida Ferreira — V. P. d'Aguiar, 20$00; M.ª Alves e Silva — Monte Redondo, 20$00; Narcisa d'Oliveira — Souzela, 50$00; Maria do R. e Cunha — Alvelos, 20$00; Celestino Leite — Cab. de Bastos, 20$00; Maria d'Almeida Garret — C. Branco, 20$00; Adriano José F. — Lourinhã, 20$00; Freixieiro de Soutelo — Praia d'Ancora, 90$00; Francisco Barbosa — Praia d'Ancora, 51$00; Dr. Judice d'Oliveira — Lisboa, 100$00; Distribuição em S. André — Estremoz, 113$80; Florinda Rosa — Porto, 30$00; Efigénia dos Santos — Carvalhos, 15$00; António Fonseca — França, 254$20; Maria do Céu — França, 20$00; M.ª da C. Russo — Cabeço de Vide, 32$00; Luiz M. Ribeiro — A. dos Francos, 20$00; Ana de V. Trigueiros — Alcains, 30$00; Abílio Bandeira — Alfena, 50$00; Emília Rodrigues — Vinhaes, 15$00; Augusto Pires — Vinhais, 20$00, José da Graça — Estremoz, 20$00; Guilhermina Rebóla — Estremoz, 20$00; Lucinda Amaral — Sever do Vouga, 20$00; Mariana de Matos — Espite, 20$00; Joaquim Alvaro — Rio de Moínhos, 20$00; Maria Luisa Ferreira — Paredes, 15$00; P.e António Calabote — Alcácer do Sal, 15$00.

PROGRAMA DA PEREGRNAÇÃO de 12 e 13 de Maio

Dia 12 — *Às 22 horas (10 da noite) — Terço em comum e procissão das velas. À meia noite — Exposição do Santíssimo Sacramento e Adoração Nocturna.*

Dia 13 — *Às 4 horas começam as missas havendo 30 altares preparados à disposição dos Rev.dos Sacerdotes.*

Às 5 horas — Missa e Comunhão para os Senhores e Senhoras Servitas.

Às 6 horas — Missa e Comunhão geral aos peregrinos distribuída por uns 30 sacerdotes.

Às 7 horas — Missa e Comunhão aos doentes albergados no Hospital.

Às 9 horas — Missa de Pontifical seguida da procissão do S. Corpo de Deus, recomendando-se aos peregrinos que acompanhem Nosso Senhor com uma vela acêsa na mão.

Às 11 e meia — Têrço em comum, procissão de Nossa Senhora, e Missa seguida de Benção aos doentes e peregrinos.

RETIRO ESPIRITUAL A MÉDICOS

Fundação da Associação dos Médicos Católicos

A Santíssima Virgem, a quem na Ladaínha chamamos *Trono de Sabedoria*, quiz também levar junto de Si, no seu Santuário da Fátima, os representantes da Ciência Médica para que, ilustrados pela divina graça, em união com Ela trabalhem com maior eficácia na cura dos pobres doentes. É que Ela também é chamada a *Saúde dos enfêrmos* a quem deseja valer.

Juntaram-se no Santuário em Retiro Espiritual 13 médicos. À semelhança dos Apóstolos com Nossa Senhora no Cenáculo em preparação para a vinda das luzes do Espírito Santo, assim êstes 13 homens da ciência, debaixo da proteção de Nossa Senhora da Fátima, pelem luzes para si mesmos e bençãos para o seu Ministério. Não resistimos ao gôsto de registar nas colunas da «Voz da Fátima» os nomes dos ilustres exercitantes — Dr. João Bentes Castelo Branco, Dr. José d'Oliveira Xavier, Dr. Antonino Vaz de Macedo, Dr. António Reis e Mata, Dr. José Maria P.ª Gens, Dr. Júlio Gonçalves Cerejeira, Dr. Bernardo de Brito Ferreira, Dr. José de Paiva Boléo, Dr. Diamantino Ferreira Godinho, Dr. Júlio Alves Vieira, Dr. Henrique Bernardo Gonçalves, Dr. Augusto d'Azevedo Mendes, Dr. José Tavares da Mata.

Além dêstes médicos alguns enfermeiros assistiram também ao Retiro que durou 3 dias — de 9 a 12 de Abril.

Depois do jantar do último dia, a que assistiu também o Sr. Cardial Patriarca de Lisboa, o Sr. Bispo de Leiria, que também estava presente, dirige palavras de agradecimento aos Conferentes salientando a Acção do Rev.do P. Pizarro sôbre N.ª S.ª da Fátima na Bélgica.

Terminado o jantar reuniram-se com Sua Em.cia e o Sr. Bispo de Leiria todos os médicos que assistiram ao Retiro, discutindo sôbre a notabilíssima tese do Sr. Dr. Mário da Silva Mendes, sôbre a grave questão do *Eugenismo*, cujo sumário reproduzimos aqui.

I — Definição;
II — O Eugenismo actual;

Metodos que usa:

a) Exame prenupcial;
b) Limitação de nascimentos;
c) Esterilisação;

III — Argumentos que apresenta;
IV — Crítica dos argumentos;
V — O Eugenismo e a Igreja Católica.

Foi lida pelo dr. José de Paiva Boléo porque o autor não pôde assistir.

Antes da leitura Sua Em.cia anima todos os presentes dizendo que tal reünião ficará célebre em Portugal porque dela sairá a *Associação dos médicos Católicos Portugueses*, fundada ali por poucos, como é próprio das obras de Deus, mas debaixo da proteção de Nossa Senhora. A tese que foi muito apreciada será publicada na futura revista dos médicos católicos.

Foi em seguida presente o projecto dos Estatutos da Nova Associação, cujos artigos foram discutidos, sendo unanimemente aprovados.

A nova Associação ficou com a seguinte direcção:

Snr. Dr. Melo Breyner (Conde de Mafra), professor da Faculdade de Medicina, na Universidade de Lisboa, Presidente. Dr. João Porto, professor da Universidade de Coimbra e Dr. Rodrigues, professor da Universidade do Porto, Vice-Presidentes.

Secretário — Dr. Henrique Gonçalves.

Tesoureiro — Dr. José de Paiva Boléo.

S. Em.cia tomando a palavra mostrou a importância que esta Associação tem sob o ponto de vida religioso, social e científico sob as Benções de Deus e debaixo da protecção de Nossa Senhora de Fátima, em cujo Santuário tem a sua primeira reünião e é inaugurada.

Foi escolhido como patrono privativo da Associação dos Médicos, S. Lucas.

Era meia noite quando terminou a reünião sendo em seguida tirado o grupo fotográfico que reproduzimos na 1.ª página dêste jornal.

S. Em.cia admitiu solenemente os médicos presentes como servitas de Nossa Senhora impondo-lhes as respectiva insígnias.

A Hora Santa em presença do S. Sacramento foi presidida pelo Em.mo Senhor Cardeal Patriarca, prègando o Rev. P.e Pizarro.

S. Em.cia celebrou a santa missa e administrou a S. Comunhão aos Senhores Médicos exercitantes e a outras pessoas presentes.

De manhã o Senhor Cardeal Patriarca visitou as obras com o Sr. Bispo de Leiria, retirando-se para o Patriarcado.

Sua Em.cia o Sr. Cardial Patriarca, no lugar onde deve ficar o púlpito na Igreja em Construção na Cova da Iria

cia de El-Rei D. Manuel, era Regente do reino sua irmã, a Raínha D. Leonor, viúva de D. João II — Frei Miguel Contreiras instituiu a *Confraria de Nossa Senhora da Misericórdia* na capela de Nossa Senhora da Piedade (Claustro da Sé de Lisboa), também chamada de Nossa Senhora de Terra Solta por ser de terra o seu pavimento.

D. Manuel, ao regressar, aprovou esta bela Obra e pediu ao Papa Alexandre VI a sua confirmação. E desde logo as Misericórdias se difundiram extraordinàriamente. (Dr. Fortunato d'Almeida — *História da Igreja em Portugal*, tomo III, parte II, pág. 476).

(7) Vid. Dr. António de Vasconcelos — *O Mistério da Imaculada Conceição e a Universidade de Coimbra* — Coimbra 1904, págs. 11 e 12.

(8) Dr. António de Vasconcelos, *ob. cit.*, págs. 41, 44, 45 e 49.

(9) Dr. António de Vasconcelos, *ob. cit.*, pág. 57 e 97 a 99.

(10) «Tôdas as gerações me chamarão bemaventurada» (Luc. I, 48).